



aspecto vigoroso o que parece ser um indicativo de um possível estabelecimento da plântula no período chuvoso, para a sobrevivência do período da seca no Cerrado.

0548 - MORFOLOGIA DE SEMENTES, PLÂNTULAS E PLANTAS JOVENS DE *Enterolobium gummiferum* (MART.) MACB. (LEGUMINOSAE). Rocha, Helouise Montandon de Carvalho¹; Sousa-Silva, José Carlos².
Graduanda em Biologia-UniCEUB-DF/Embrapa Cerrados; ² Pesquisador da Embrapa Cerrados. (helouise@cpac.embrapa.br).

E. gummiferum é uma espécie arbórea ocorrente nas fitosionomias de Cerrado e Cerrado Ralo. O objetivo deste trabalho foi estudar a morfologia da semente, plântula e planta jovem. As sementes foram coletadas na Estação Ecológica de Águas Emendadas-Planaltina (DF) e colocadas para germinar em rolos de papel a 25°C. Após germinarem, as sementes foram examinadas quanto a sua morfologia durante 15 dias, diariamente; sendo que, após esse período, as plântulas foram transferidas para viveiro. Foram analisadas 50 sementes, plântulas e plantas jovens. A semente apresenta em média 1,53±0,17cm de comprimento, 0,88±0,09cm de largura e 0,54±0,07cm de espessura, sendo elíptica, de cor entre bege e marrom, com testa lisa e dura; na base da semente encontra-se um hilo pequeno, circular, de cor creme, e micrópila pequena e circular. O embrião apresenta cotilédones coriáceos, lisos, de cor branca, com ápice arredondado, bordo inteiro e base invaginada; o eixo embrionário é cilíndrico e de cor branca. A plântula apresenta raiz primária cilíndrica, espessa, glabra, de cor branca e coifa amarelada; as raízes secundárias são tenras e cilíndricas; o hipocótilo é cilíndrico e glabro; os cotilédones são verdes-claro; o epicótilo é tenro, verde-claro e glabro; as primeiras folhas apresentaram 2 folíolos e 3 pares de foliólulos, opostos e glabros. A planta jovem apresenta caule reto de cor verde-escuro a marrom; as folhas são compostas por 1 a 2 folíolos, 3 a 4 pares de foliólulos, possuem estípulas na base das folhas; na axila de cada folha há uma gema vegetativa; as raízes primárias e secundárias são cilíndricas e coriáceas indicando capacidade exploratória e de estabelecimento eficiente em ambientes do Cerrado.

0549 - MORFOLOGIA DO FRUTO, DA SEMENTE, DA GERMINAÇÃO E DA PLÂNTULA DE *Anacardium giganteum* W. HANCOCK EX ENGL. (ANACARDIACEAE). Carvalho, Ana Cristina Magalhães¹; Gurgel, Ely Simone Cajueiro²; Martins da Silva, Regina Célia Viana¹.
¹ Embrapa Amazônia Oriental; ² UFPA/Depto. de Biologia, Botânica, Belém-PA. (anitacarval@yahoo.com.br).

Anacardium giganteum W. Hancock ex Engl é conhecido popularmente como “caju-çu”, uma árvore de porte dominante, freqüente em toda a Amazônia. Este estudo objetivou descrever a morfologia do fruto, da semente, da germinação e da plântula de *Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.. Para a descrição, foram retiradas, aleatoriamente, sub-amostras contendo 30 frutos e 30 sementes. Dos frutos, registrou-se a morfologia geral, a coloração, a textura, a consistência, a deiscência e o indumento do pericarpo. Das sementes, analisou-se o tegumento, o endosperma e o embrião. Descreveu-se os principais elementos vegetativos do processo germinativo e plântulas. Considerou-se germinação, o período entre o entumescimento da semente a liberação dos cotilédones, antes que os primeiros protófilos estivessem totalmente formados; e plântula, a fase de desenvolvimento em que os dois primeiros protófilos estavam totalmente formados. Toda a descrição foi baseada em literatura especializada. A espécie estudada apresenta fruto do tipo núcula reniforme, pericarpo brilhante, castanho escuro, glabro a olho nu, com pedúnculo carnoso. Semente reniforme, com inserção basal, preenchendo toda cavidade da núcula, testa em tons castanho-claro, consistência cartácea, rafe em tons castanhos; embrião grande, ocupando toda a semente, carnoso e curvo; cotilédones

reniformes verdes, eixo embrionário curvo, em forma de foice, grande e espesso, plúmula de cor verde esbranquiçada. Germinação fanerocotiledonar epígea, primeiro protófilo, dois, simples, opostos, nervação penínervia; segundo protófilo um, semelhante ao primeiro, porém com filotaxia alterna. (Projeto *Dendrogene* Conservação Genética nas Florestas Manejadas da Amazônia Embrapa/DFID).

0550 - CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO ANATÔMICO DA MADEIRA DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Copaifera* L: *Copaifera martii* HAYNE E *Copaifera duckei* DWYER. Martins, D. P.¹; Gomes, J. I.²; Martins-da-Silva, R. C. V.².
¹ Estudante de graduação do curso de Eng. Florestal/FCAP; ² Pesquisador M.Sc. da Embrapa Amazônia Oriental. (dercyckmartins@yahoo.com.br).

Na região amazônica há uma ampla distribuição das espécies do gênero *Copaifera*, todas muito semelhantes entre si, principalmente, no tamanho da árvore sempre muito grande, formando o dossel da floresta. As espécies desse gênero são conhecidas popularmente como: árvore-milagrosa, árvore-do-óleo-diesel, copaíba, copaíba-roxa, mal-dos-sete-dias e pau-d'óleo. O óleo-resina, que é extraído do tronco da árvore, possui propriedades medicinais, sendo dessa forma muito utilizado por pessoas de baixa a alta renda, lojas de produtos naturais e indústrias farmacêuticas. A madeira é usada na construção civil, forros, móveis, compensados e embalagens. Foram coletadas amostras de madeira e material botânico de árvores abatidas para exploração, na área da Juruá Florestal, localizada no município de Moju. Para a dissociação dos elementos anatômicos foram retirados fragmentos do lenho, levado a estufa a 75°C por 22 horas, juntamente com água oxigenada 30% e ácido acético PA, na proporção de 1:1. Na preparação das lâminas, foi utilizada glicerina PA e para separação dos elementos vasculares, lâminas de vidro. Com o auxílio da microscopia óptica observou-se em *Copaifera martii* Hayne vasos com diâmetro de 80-290µm (em média 175,4µm); raios estratificados, altura de 6-23 células (média de 13,2 células) e de 0,09-0,55mm (média de 0,31mm); largura de 20-80µm (média de 51,6µm) e de 1-4 células (média de 3,1 células); número de raios/mm 3-7 (média de 4,4 raios/mm) e na *Copaifera duckei* Dwyer vasos com diâmetro de 70-200µm (em média 143µm); raios estratificados, altura de 8-28 células (média de 17 células) e de 0,19-0,60mm (média de 0,37mm); largura de 30-70µm (média de 51,6µm) e de 2-4 células (média de 2,9 células); número de raios/mm 3-6 (média de 4,58 raios/mm). As espécies estudadas apresentaram características anatômicas muito próximas, não sendo possível diferenciá-las anatômicamente. (Projeto *Dendrogene* - Embrapa Amazônia Oriental).

0551 - CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DA MADEIRA DE ESPÉCIES CONHECIDAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA COMO “ANGELIM” E DERIVAÇÕES. Ferreira, Gracialda C.¹; Gomes, Joaquim I.²; Martins-Da-Silva, Regina C. V.²; Hopkins, Michael J. G.³.
¹ Estudante de Mestrado FCAP/CAPES; ² Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; ³ Pesquisador da SAPECA. (gracialdaf@yahoo.com.br).

Angelim é uma madeira muito utilizada, no comércio amazônico, para confecção de móveis e outros produtos. Através de levantamento bibliográfico e nos acervos dos herbários amazônicos, foram identificadas 27 espécies de Leguminosae conhecidas como “angelim” e derivações. Essa madeira é tradicionalmente, reconhecida por consumidores e comerciantes da região através da cor, odor, figura e peso; sua comercialização baseia-se apenas no uso da nomenclatura vernacular, o que pode gerar prejuízos financeiros muito grandes. Com o objetivo de caracterizar as espécies, facilitar o conhecimento biológico das mesmas e assim, oferecer subsídios ao manejo florestal na Amazônia, foi realizado este estudo. Foram preparados os corpos